

Brasília tem maior parcela de ricos do país

(Não Assinado)

Rio de Janeiro - A capital do país concentra a maior proporção de pessoas na classe alta no país, de acordo com dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), baseados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Do total da população do Distrito Federal, 26,5% pertencem à classe AB. Em todo o Brasil, essa classe representa 10,4% do total. Em 2007, a classe alta significava 27,4% da população do Distrito Federal.

Por outro lado, 3,08% da população do Maranhão estão na classe AB, o menor nível entre todos os estados do Brasil. Ao mesmo tempo, o Estado nordestino tem a segunda maior proporção de pobres, com 33,8% da população classificada na classe E. Em relação a 2007, diminuiu a proporção de pobres no Maranhão, já que naquele ano, 38,3% estavam na classe E.

Pelos critérios da FGV, compõem a classe AB quem tem renda domiciliar superior a R\$ 4.807; entre R\$ 1.115 e 4.806, estão os integrantes da classe C; com renda domiciliar de R\$ 768 a 1.114, estão os brasileiros da classe D; e finalmente, quem tem renda domiciliar inferior a R\$ 768 está na classe E.

Pobres - O maior patamar de pobres está em Alagoas, com 38,8% do total. Os dados da FGV revelam aumento da proporção de pobres entre os alagoanos, já que em 2007, 37,9% estavam na classe E.

Em todo o país, 16% da população são incluídos na camada mais pobre. Do total de desempregados no país, 25,6% estão na classe D. Entre os empregados agrícolas, 22,3% também estão na classe D.

Santa Catarina tem a menor proporção de pobres no país, com 4,53% da população pertencente à classe E. Apesar da menor número de pobres entre os catarinenses, houve aumento na proporção na comparação com 2007, quando 3,67% da população local estava na classe E.

Na chamada classe média, a maior proporção do país também coube a Santa Catarina, onde 65,4% da população está na classe C. Em 2007, 67,4% da população catarinense era formada por classe média. (FP)